



Governo Federal
Ministério da Saúde



Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria Estadual de Saúde



BOLETIM DENGUE

Os dados têm como foco apresentar o panorama da doença no período analisado, sendo um instrumento de auxílio para a elaboração de estratégias, ações e interlocuções entre as equipes técnicas.

A estratificação de risco para os municípios usa como ponto de corte valores de referência das taxas de incidência calculada com os números absolutos de casos suspeitos divididos pela população residente de cada município vezes 100.000 habitantes. Assim, os municípios são classificados como de baixa incidência abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes, moderada de 100 a 300 casos por 100.000 habitantes e alta incidência acima de 300 casos por 100.000 habitantes.

Todos os dados apresentados abaixo são retirados da fonte oficial do SINAN ONLINE e, portanto, para que sejam dados atualizados, se faz necessária a inserção e encerramento oportuno das notificações por parte das fontes notificadoras no banco de dados oficial (SINAN ONLINE).

Tabela de Incidência - casos notificados, população e incidência de Dengue por 100.000 habitantes segundo município de residência, Mato Grosso do Sul 2020*.

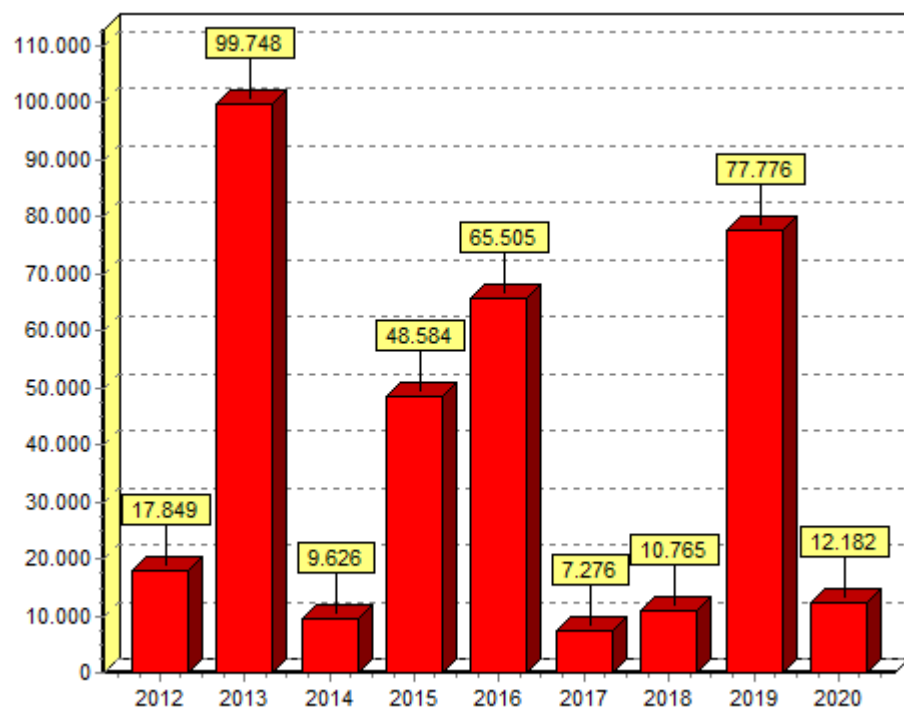
Municípios	Notificados	População	Incidência
1 500640 Pedro Gomes	252	7.908	3186,6
2 500025 Alcinópolis	146	4.883	2990,0
3 500280 Caracol	138	5.699	2421,5
4 500769 São Gabriel do Oeste	527	24.035	2192,6
5 500220 Bonito	403	20.597	1956,6
6 500190 Bataguassu	411	21.142	1944,0
7 500230 Brasilândia	223	11.943	1867,2
8 500290 Cassilândia	362	21.491	1684,4
9 500770 Sete Quedas	174	10.876	1599,9
10 500320 Corumbá	1.605	107.347	1495,2
11 500500 Jardim	373	25.180	1481,3
12 500740 Rio Verde de Mato Gro	264	19.351	1364,3
13 500510 Jateí	55	4.051	1357,7
14 500345 Deodápolis	156	12.524	1245,6
15 500793 Sonora	203	16.543	1227,1
16 500325 Costa Rica	211	18.835	1120,3
17 500400 Glória de Dourados	111	10.025	1107,2
18 500450 Itaporã	237	22.231	1066,1
19 500730 Rio Negro	50	4.989	1002,2
20 500840 Vicentina	57	6.013	947,9
21 500295 Chapadão do Sul	197	21.257	926,8
22 500625 Novo Horizonte do Sul	41	4.581	895,0
23 500410 Guia Lopes da Laguna	92	10.287	894,3
24 500380 Fátima do Sul	169	19.260	877,5
25 500755 Santa Rita do Pardo	64	7.530	849,9
26 500520 Ladário	166	21.106	786,5
27 500635 Paranhos	101	13.123	769,6
28 500330 Coxim	240	32.948	728,4
29 500124 Aral Moreira	72	11.014	653,7
30 500570 Naviraí	310	49.827	622,2
31 500568 Mundo Novo	107	17.658	606,0
32 500830 Três Lagoas	640	109.633	583,8
33 500630 Paranaíba	232	41.227	562,7
34 500085 Angélica	55	9.829	559,6
35 500210 Bela Vista	129	23.888	540,0
36 500710 Ribas do Rio Pardo	114	22.429	508,3
37 500020 Água Clara	70	13.938	502,2
38 500795 Tacuru	47	10.777	436,1
39 500430 Iguatemi	65	15.429	421,3
40 500470 Ivinhema	92	22.832	402,9
41 500390 Figueirão	12	2.997	400,4
42 500560 Miranda	103	26.670	386,2
43 500080 Anaurilândia	31	8.758	354,0
44 500060 Amambai	126	36.686	343,5
45 500690 Porto Murtinho	55	16.162	340,3
46 500600 Nova Alvorada do Sul	61	18.503	329,7
47 500515 Juti	19	6.241	304,4
48 500310 Corguinho	16	5.289	302,5
49 500660 Ponta Porã	249	83.747	297,3
50 500480 Japorã	22	8.288	265,4
51 500350 Douradina	14	5.616	249,3
52 500090 Antônio João	21	8.545	245,8
53 500110 Aquidauana	114	46.830	243,4
54 500627 Paraíso das Águas	12	4.942	242,8
55 500215 Bodoquena	18	7.979	225,6
56 500780 Selvíria	14	6.427	217,8
57 500270 Campo Grande	1.671	832.350	200,8
58 500240 Caarapó	55	27.554	199,6
59 500440 Inocência	13	7.711	168,6
60 500070 Anastácio	40	24.534	163,0
61 500790 Sidrolândia	77	48.027	160,3
62 500375 Eldorado	19	12.029	158,0
63 500540 Maracaju	64	41.099	155,7
64 500525 Laguna Carapã	10	6.851	146,0
65 500580 Nioaque	19	14.379	132,1
66 500800 Terenos	20	18.942	105,6
67 500370 Dourados	213	207.498	102,7
68 500460 Itaquiraí	20	19.672	101,7
69 500200 Batayporã	10	11.167	89,5
70 500750 Rochedo	4	5.156	77,6
71 500490 Jaraguari	5	6.696	74,7
72 500150 Bandeirantes	5	6.747	74,1
73 500620 Nova Andradina	36	49.104	73,3
74 500315 Coronel Sapucaia	10	14.607	68,5
75 500100 Aparecida do Taboado	15	23.733	63,2
76 500260 Camapuã	8	13.770	58,1
77 500348 Dois Irmãos do Buriti	6	10.793	55,6
78 500720 Rio Brilhante	14	33.362	42,0
79 500797 Taquarussu	0	3.570	0,0
MATO GROSSO DO SUL	12.182	2.587.267	470,8

	Abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes - Baixa incidência
	100 a 300 casos por 100.000 habitantes - Média incidência
	Acima de 300 casos por 100.000 habitantes - Alta incidência

Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 12/02/2020

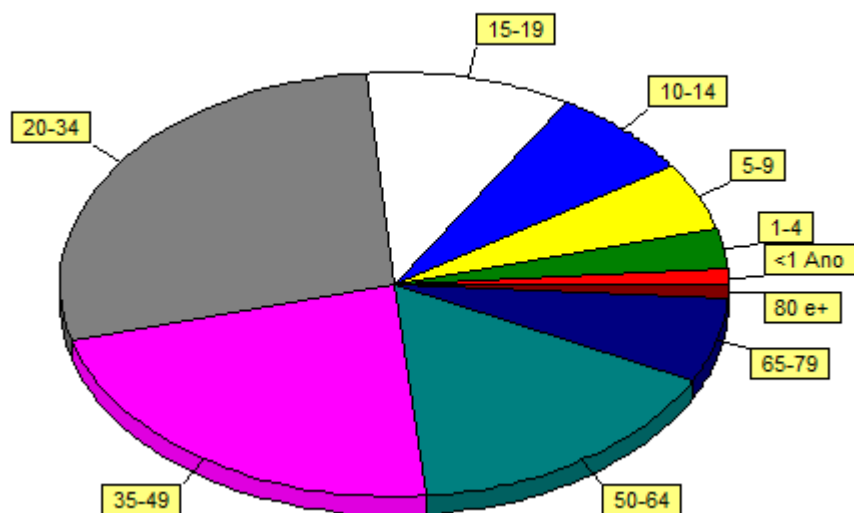
Serie histórica de casos notificados de Dengue, Mato Grosso do Sul, 2012 a 2020*.



Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 12/02/2020

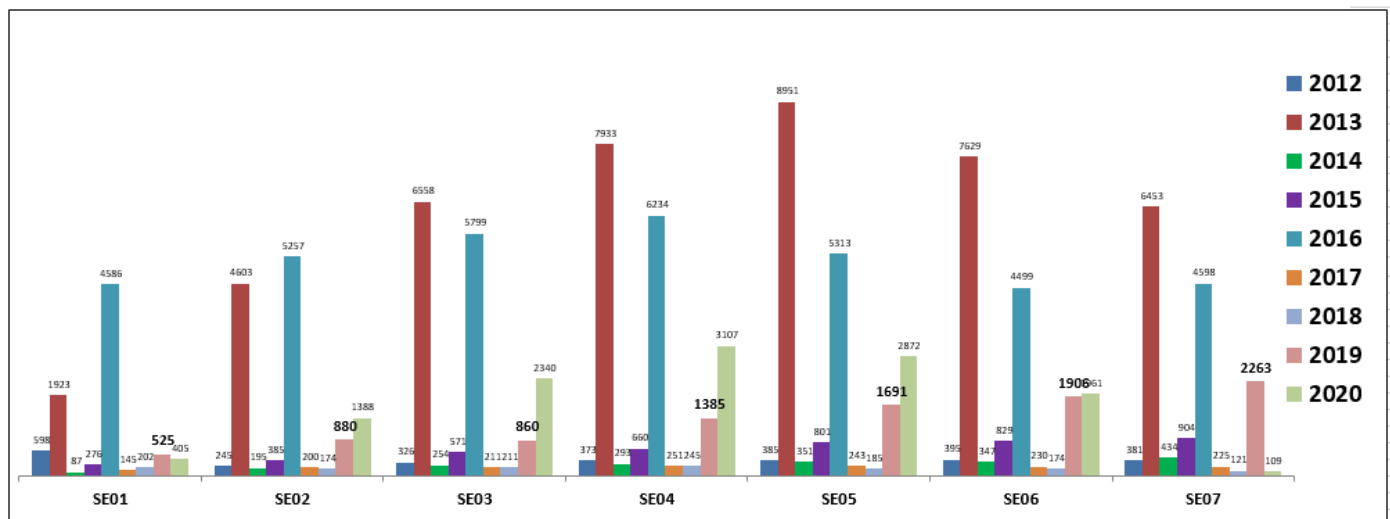
Casos notificados de Dengue segundo faixa etária, Mato Grosso do Sul 2020*.



Fonte: SINAN NLINE

*Dados até 12/02/2020

Casos notificados de Dengue por Semana Epidemiológica, Mato Grosso do Sul 2012 – 2020.



Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 12/02/2020

CASOS CONFIRMADOS DE DENGUE, MATO GROSSO DO SUL, 2020*			
CÓDIGO/ MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	CRITÉRIO LABORATORIAL	CRITÉRIO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO	TOTAL CONFIRMADOS
500020 Água Clara	15	1	16
500025 Alcinoópolis	2	113	115
500060 Amambai	3	4	7
500070 Anastácio	6	4	10
500080 Anaurilândia	0	1	1
500085 Angélica	1	0	1
500090 Antônio João	3	2	5
500100 Aparecida do Taboado	1	3	4
500110 Aquidauana	12	1	13
500124 Aral Moreira	7	5	12
500150 Bandeirantes	2	0	2
500190 Bataguassu	24	0	24
500210 Bela Vista	27	46	73
500220 Bonito	56	10	66
500230 Brasilândia	34	161	195
500240 Caarapó	13	1	14
500270 Campo Grande	38	620	658
500280 Caracol	30	87	117
500290 Cassilândia	30	1	31
500295 Chapadão do Sul	26	147	173
500315 Coronel Sapucaia	1	0	1
500320 Corumbá	114	2	116
500325 Costa Rica	13	12	25
500330 Coxim	19	4	23
500370 Dourados	49	0	49
500375 Eldorado	1	0	1
500380 Fátima do Sul	32	7	39
500400 Glória de Dourados	17	91	108
500410 Guia Lopes da Laguna	0	12	12
500430 Iguatemi	0	1	1
500440 Inocência	1	3	4
500450 Itaporã	11	12	23
500460 Itaquiraí	0	9	9
500470 Ivinhema	12	0	12
500480 Japorã	2	14	16
500500 Jardim	18	0	18
500510 Jateí	3	12	15
500520 Ladário	4	2	6
500540 Maracaju	9	1	10
500560 Miranda	1	0	1
500570 Naviraí	34	34	68
500580 Nioaque	2	0	2
500600 Nova Alvorada do Sul	1	1	2
500620 Nova Andradina	1	0	1
500625 Novo Horizonte do Sul	3	4	7
500627 Paraíso das Águas	1	8	9
500630 Paranaíba	5	0	5
500635 Paranhos	42	6	48
500640 Pedro Gomes	0	6	6
500660 Ponta Porã	9	0	9
500690 Porto Murtinho	14	0	14
500710 Ribas do Rio Pardo	1	8	9
500720 Rio Brilhante	6	0	6
500730 Rio Negro	10	0	10
500740 Rio Verde de Mato Grosso	56	2	58
500755 Santa Rita do Pardo	0	2	2
500769 São Gabriel do Oeste	20	23	43
500770 Sete Quedas	12	0	12
500790 Sidrolândia	5	0	5
500793 Sonora	7	166	173
500795 Tacuru	0	1	1
500800 Terenos	1	3	4
500830 Três Lagoas	72	197	269
500840 Vicentina	1	39	40
TOTAIS	940	1889	2829

Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 12/02/2020

Óbitos de Dengue por município de residência, Mato Grosso do Sul, 2020*.

ÓBITOS CONFIRMADOS POR DENGUE, SEGUNDO MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA, MATO GROSSO DO SUL, 2020*.					
CÓDIGO/MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	CONFIRMADOS	IDADE	SEXO	DATA DO ÓBITO	COMORBIDADES
500320/CORUMBÁ	2	29 ANOS	M	09/01/2020	NADA RELATADO
		24 ANOS	F	06/02/2020	NADA RELATADO
500770/SETE QUEDAS	1	17 ANOS	M	10/01/2020	NADA RELATADO
500270/CAMPO GRANDE	3	30 ANOS	M	12/01/2020	NADA RELATADO
		74 ANOS	F	03/02/2020	DOENÇA RENAL CRÔNICA E HIPERTENSÃO
		09 ANOS	M	09/02/2020	NADA RELATADO
500290/CASSILÂNDIA	1	67 ANOS	F	15/01/2020	DIABETES
500640/PEDRO GOMES	1	85 ANOS	F	22/01/2020	DIABETES E HIPERTENSÃO
500620/NOVA ANDRADINA	1	52 ANOS	F	23/01/2020	NADA RELATADO
500240/CAARAPÓ	1	79 ANOS	F	31/01/2020	DIABETES E HIPERTENSÃO
500769/SÃO GABRIEL DO OESTE	1	72 ANOS	M	03/02/2020	HIPERTENSÃO
TOTAL	11				

*Dados até 12/02/2020

Fonte: SINAN ONLINE

RESPOSTA COORDENADA DOS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS - Semana epidemiológica 06/2020

Panorama Estadual

As informações referentes ao detalhamento das atividades de campo e bloqueio de transmissão, realizadas na semana 06/2020 foram enviadas na terça-feira subsequente até as 16h00 pelos municípios prioritários.

Dados referentes às atividades de campo e bloqueio de transmissão		
Atividade de Campo	Equipamento Portátil	Equipamento Pesado
- Imóveis trabalhados: 60.146	- Bloqueios realizados: 110	- Ciclos Trabalhados: 05
- Pendência média: 11,02%	- Quarteirões trabalhados: 409	- Quarteirões trabalhados: 2.753
- Variação: -3,33 a 31,15 %	- Inseticida consumido (calda): 869,931 litros	- Inseticida consumido (calda): 1.988,860 litros
	- Consumo médio: 2,127 (l/hect) .	- Consumo médio: 0,722
	- (variação de 1,390 a 2,784 (l/hect)).	

Fonte: SMS/SISFAD

- Executar rotineiramente a aferição e os necessários ajustes dos equipamentos costais, para que os mesmos funcionem com a deposição correta dos inseticidas, ou seja, **no equipamento costal é de 0,720 L/dm², equipamento UBV Pesado é de 0,304 a 0,500 L/há (variando de acordo com o inseticida utilizado)** tendo em vista que o consumo médio no Estado está diferente do preconizado pelo Ministério da Saúde;
- Os municípios deverão preencher os dados de consumo de inseticida e quarteirões trabalhados, relativos à Bloqueio de casos com equipamento portátil e UBV pesado de forma separada;
- Os municípios que não estão enviando as informações relativas ao campo "Depósitos Predominantes" devem fazê-lo para que possamos retratar um panorama mais próximo possível da realidade estadual;
- Estabelecer estratégias para a recuperação dos imóveis fechados e recusados dentro do ciclo, visando estabilizar o **índice de pendência abaixo de 10%**.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DIRETORIA GERAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE VETORES

RESPOSTA COORDENADA DOS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS - Semana Epidemiológica nº 06/2020.

Ord	Município	Atividade de Campo		Bloqueio com Equipamento Portátil				Bloqueio com Equipamento UBV Pesado			
		Imóveis Trabalhados	Pendência (%)	Bloqueio Químico	Quarteirão Trabalhado	Inseticida Consumido	Consumo Inseticida (l/hect)	Quarteirão Trabalhado	Ciclos Trabalhados	Inseticida Consumido	Consumo Inseticida/ (ml/hect)
01	Anastácio	1.768	3,18	-	-	-	-	-	-	-	-
02	Aquidauana	1.667	11,10	19	19	83,000	2,075	-	-	-	-
03	Baguaçu	80	00	10	43	118,170	2,748	-	-	-	-
04	Bonito	582	2,65	26	-	-	-	-	-	-	-
05	Campo Grande	21.185	0,09	-	-	-	-	678	01	402,000	0,592
06	Cassilândia	1.127	9,80	-	-	-	-	536	01	300,160	0,560
07	Corumbá	4.369	24,67	-	-	-	-	1.184	02	1.113,700	0,603
08	Coxim	777	34,00	09	73	152,000	2,082	-	-	-	-
09	Dourados	N. Enviou									
10	Ivinhema	148	7,40	04	41	68,511	1,671	-	-	-	-
11	Jardim	1.850	8,90								
12	Naviraí	2.935	12,00	12	37	86,000	2,324	-	-	-	-
13	Nova Alvorada do Sul	1.132	10,37	02	10	10,450	1,045	-	-	-	-
14	Nova Andradina	2.500	7,60	-	-	-	-	-	-	-	-
15	Paranaíba	5.415	31,15	-	-	-	-	-	-	-	-
16	Ponta Porã	1.588	18,51	04	18	47,500	2,638	-	-	-	-
17	Rio Verde Mato Grosso	1.329	-3,33	09	70	174,000	2,485	-	-	-	-
18	São Gabriel do Oeste	1.640	16,01	-	-	-	-	355	01	173,000	0,487
19	Sidrolândia	2.056	9,87	10	63	65,500	1,039	-	-	-	-
20	Três Lagoas	7.378	5,38	06	36	64,880	1,861	-	-	-	-
TOTAL:		60.146	11,02	110	409	869,931	2,127	2.753	05	1.988,860	0,722

Fonte: SMS/SISPNCD

RESPOSTA COORDENADA DOS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS - Semana epidemiológica 06/2020

Panorama Estadual

As informações referentes ao detalhamento das atividades de campo e bloqueio de transmissão, realizadas na semana 06/2020 foram enviadas na terça-feira subsequente até as 16h00 pelos municípios prioritários.

Dados referentes às atividades de campo e bloqueio de transmissão		
Atividade de Campo	Equipamento Portátil	Equipamento Pesado
- Imóveis trabalhados: 65.736 - Pendência média: 14,82% - Variação: 0,00 a 45,66 %	- Bloqueios realizados: 91 - Quarteirões trabalhados: 300 - Inseticida consumido (calda): 549,700 litros - Consumo médio: 1,832 (l/hect) - (variação de 0,785 a 2,227 (l/hect))	- Ciclos Trabalhados: 03 - Quarteirões trabalhados: 1.923 - Inseticida consumido (calda): 1.173,460 litros - Consumo médio: 0,610

Fonte: SMS/SISFAD

- Executar rotineiramente a aferição e os necessários ajustes dos equipamentos costais, para que os mesmos funcionem com a deposição correta dos inseticidas, ou seja, **no equipamento costal é de 0,720 L/dia, equipamento UBV Pesado é de 0,304 a 0,500 L/há (variando de acordo com o inseticida utilizado)** tendo em vista que o consumo médio no Estado está diferente do preconizado pelo Ministério da Saúde;
- Os municípios deverão preencher os dados de consumo de inseticida e quarteirões trabalhados, relativos à Bloqueio de casos com equipamento portátil e UBV pesado de forma separada;
- Os municípios que não estão enviando as informações relativas ao campo 'Depósitos Predominantes' devem fazê-lo para que possamos retratar um panorama mais próximo possível da realidade estadual;
- Estabelecer estratégias para a recuperação dos imóveis fechados e recusados dentro do ciclo, visando estabilizar o **índice de pendência abaixo de 10%**.



RESPOSTA COORDENADA DOS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS - Semana Epidemiológica nº 06/2020.

Ord	Município	Atividade de Campo		Bloqueio com Equipamento Portátil				Bloqueio com Equipamento UBV Pesado			
		Imóveis Trabalhados	Pendência (%)	Bloqueio Químico	Quarteirão Trabalhado	Inseticida Consumido	Consumo Inseticida (l/hect)	Quarteirão Trabalhado	Ciclos Trabalhados	Inseticida Consumido	Consumo Inseticida (ml/hect)
01	Anastácio	1.766	2,43	-	-	-	-	-	-	-	-
02	Aquidauana	2.696	10,60	34	32	85,000	2,500	-	-	-	-
03	Bataguassu	0,00	0,00	12	45	157,210	3,493	-	-	-	-
04	Bonito	1.042	4,99	01	-	-	-	-	-	-	-
05	Campo Grande	23.884	45,66	-	-	-	-	-	-	-	-
06	Cassilândia	1.706	9,80	-	-	-	-	536	03/03	259,960	0,486
07	Corumbá	3.490	45,33	-	-	-	-	1,169	03/03	771,500	0,659
08	Coxim	1.972	8,00	08	52	87,000	1,673	-	-	-	-
09	Dourados	N. Envio	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10	Ivinhema	1.930	9,90	-	-	-	-	-	-	-	-
11	Jardim	1.243	7,70	02	10	17,290	1,729	-	-	-	-
12	Naviraí	4.076	12,00	12	21	30,000	1,428	-	-	-	-
13	Nova Alvorada do Sul	1.101	8,85	-	-	-	-	-	-	-	-
14	Nova Andradina	2.745	8,90	-	-	-	-	-	-	-	-
15	Paranaíba	1.345	33,15	-	-	-	-	-	-	-	-
16	Ponta Porã	4.016	25,20	06	36	53,500	1,486	-	-	-	-
17	Rio Verde Mato Grosso	1.115	8,32	-	-	-	-	-	-	-	-
18	São Gabriel do Oeste	1.744	12,12	-	-	-	-	218	03/03	142,000	0,651
19	Sidrolândia	2.236	13,00	11	70	55,000	0,785	-	-	-	-
20	Três Lagoas	7.629	15,58	06	34	84,700	1,802	-	-	-	-
TOTAL		65.736	14,82	91	300	549,700	1,832	1923	03	1.173,460	0,610

Fonte: SMS/SISPNC

DENGUE

Doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave. Fatores de risco individuais determinam a gravidade da doença e incluem idade, comorbidades (doenças pré-existentes) e infecções secundárias.

DEFINIÇÃO DE CASO DE DENGUE

Caso suspeito- Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de *Ae. Aegypti*, que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações:

- Náusea, vômitos
- Exantema (manchas avermelhadas no corpo)
- Mialgias (Dor muscular), artralgia (Dor nas articulações)
- Cefaleia (dor de cabeça), dor retroorbital (dor nos olhos)
- Petéquias ou prova do laço positiva
- Leucopenia (é quando o número de leucócitos, que são as células de defesa do sangue, está baixo- é verificado através do exame Hemograma).

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 a 7 dias, e sem foco de infecção aparente.

Caso suspeito de dengue com sinais de alarme- É todo caso de dengue que, no período de defervescência da febre apresenta um ou mais dos seguintes sinais de alarme:

- Dor abdominal intensa e contínua, ou dor a palpação do abdomen
- Vômitos persistentes
- Acumulação de líquidos (ascites, derrame pleural, pericárdico)

- Sangramento de mucosas
- Letargia ou irritabilidade
- Hipotensão postural (é a diminuição súbita da pressão arterial ao se levantar de uma posição deitada ou sentada, principalmente quando de maneira brusca)
- Hepatomegalia maior do que 2 cm
- Aumento progressivo do hematócrito

Caso suspeito de dengue grave- É todo caso de dengue que apresenta um ou mais dos seguintes resultados:

- Choque devido ao extravasamento grave de plasma evidenciado por taquicardia, extremidades frias e tempo de enchimento capilar igual ou maior a três segundos, pulso débil ou indetectável, pressão diferencial convergente ≤ 20 mm Hg; hipotensão arterial em fase tardia, acumulação de líquidos com insuficiência respiratória.
- Sangramento grave, segundo a avaliação do médico (exemplos: hematêmese, melena, metrorragia volumosa, sangramento do sistema nervoso central);
- Comprometimento grave de órgãos tais como: dano hepático importante (AST o ALT > 1000), sistema nervoso central (alteração da consciência), coração (miocardite) ou outros órgãos.

Confirmado - É todo caso suspeito de dengue confirmado laboratorialmente.

No curso de uma epidemia, a confirmação pode ser feita através de critério clínico-epidemiológico, exceto nos primeiros casos da área, que deverão ter confirmação laboratorial.

Descartado- Todo caso suspeito de dengue que possui um ou mais dos seguintes critérios:

- Diagnóstico laboratorial negativo.
- Não tenha critério de vínculo clínico-epidemiológico.
- Tenha diagnóstico laboratorial de outra entidade clínica.
- Seja um caso sem exame laboratorial, cujas investigações clínica e epidemiológica são compatíveis com outras patologias.

Tratamento

Baseia-se **principalmente na hidratação adequada**, levando em consideração o estadiamento da doença (grupos A, B, C e D) segundo os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, **assim como no reconhecimento precoce dos sinais de alarme**.

O que a população deve fazer para combater o mosquito *Aedes Aegypti*?

A principal ação que a população tem é se informar, conscientizar e evitar água parada em qualquer local em que ela possa se acumular, em qualquer época do ano. Além do *Aedes Aegypti* transmitir a Dengue hoje o mosquito tornou-se um dos maiores inimigos da saúde pública por transmitir também o vírus Zika e a Febre do Chikungunya, e as ações de controle do vetor são imprescindíveis!!

As principais medidas de prevenção e combate ao *Aedes Aegypti* são:

- Manter bem tampado tonéis, caixas e barris de água;
- Lavar semanalmente com água e sabão tanques utilizados para armazenar água;
- Manter caixas d'água bem fechadas;
- Remover galhos e folhas de calhas;
- Não deixar água acumulada sobre a laje;
- Encher pratinhos de vasos com areia até a borda ou lavá-los uma vez por semana;
- Trocar água dos vasos e plantas aquáticas uma vez por semana;
- Colocar lixo em sacos plásticos em lixeiras fechadas;
- Fechar bem os sacos de lixo e não deixar ao alcance de animais;
- Manter garrafas de vidro e latinhas de boca para baixo;
- Acondicionar pneus em locais cobertos;
- Fazer sempre manutenção de piscinas;
- Tampar ralos;
- Colocar areia nos cacos de vidro de muros ou cimento;
- Não deixar água acumulada em folhas secas e tampinhas de garrafas;
- Vasos sanitários externos devem ser tampados e verificados semanalmente;
- Limpar sempre a bandeja do ar condicionado;
- Lonas para cobrir materiais de construção devem estar sempre bem esticadas para não acumular água;
- Catar sacos plásticos e lixo do quintal.

PLANTÃO CIEVS ESTADUAL:

DISQUE-NOTIFICA:

0800-647-1650 (EXPEDIENTE)

(67) 98477-3435 (LIGAÇÕES, MENSAGENS, WHATSAPP – 24 horas)

(67) 3318-1823 (expediente)

E-NOTIFICA:

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)